

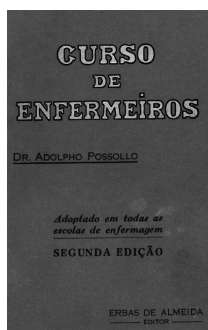
# Documento *ad usum et beneficium*

## Curso de Enfermeiros

Manuel Alves Rodrigues\*  
Cristina Gomes\*\*  
Ricardo Almeida\*\*\*

### Introdução

O século XX ficará para sempre referenciado na história da Enfermagem Portuguesa e mundial, como um período de desenvolvimento crucial, quer ao nível da formação, quer ao nível dos papéis e estatuto dos enfermeiros.



O livro que é apresentado «POSSOLO, Adolpho (1931) – Curso de Enfermeiros. 2ª ed Rio de Janeiro: Erbas de Almeida Editor» faz parte dessa história, numa altura em que os livros para enfermeiros eram escritos maioritariamente por médicos, evidenciando assim a influência médica

na formação de enfermeiros. A publicação de livros específicos contribuiu para o desenvolvimento do ensino de Enfermagem, a par com a abertura de escolas de Enfermagem por todo o país, garantindo assim a formação de enfermeiros profissionalizados.

### O livro “Curso de Enfermeiros”

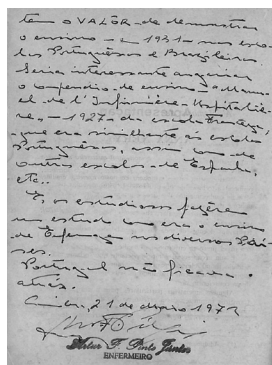
A primeira edição do livro “Curso de Enfermeiros”, da autoria do Dr. Adolpho Possolo, antigo cirurgião e docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade do

Rio de Janeiro, surge na década de 20 no Brasil, como resposta a uma necessidade crescente de formação de enfermeiros no país. Aparece no contexto do movimento sanitário brasileiro do início do século XX, fruto da escassez de pessoal de Enfermagem habilitado. Este é um período de criação e desenvolvimento de escolas de enfermeiros, que promove o ensino técnico (teórico e prático). A segunda edição é publicada já na década de 30 pela Livraria Azevedo-Editora, Erbas de Almeida & CIA, do Rio de Janeiro, fruto da enorme procura do livro, o que levou à rápida ruptura da primeira edição.

### Acesso ao documento

A obra consultada encontra-se disponível na Biblioteca da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, pertencendo ao seu acervo bibliográfico, proveito da oferta do Enfermeiro Artur F. Pinto Júnior, de Coimbra, em Maio de 1973, à então Escola de Enfermagem do Dr. Ângelo da Fonseca, hoje Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Nas primeiras páginas do livro, o Enfermeiro escreve que oferece o livro à Escola “*não pelo valor que tenha científico ou de estudo para a Enfermagem actual. Só tem o valor de demonstrar o ensino*”



\* Prof. Coordenador c/ Agregação. ESEnfC. Coimbra

\*\* Enfermeira Especializada em Saúde Infantil e Pediatria, Hospital Pediátrico de Coimbra / UICISA-dE

\*\*\* Enfermeiro, Hospitais Universidade de Coimbra / UICISA-dE

em 1931 nas escolas portuguesas e brasileiras.” Este Enfermeiro lança ainda o repto aos estudiosos, que se debrucem sobre o mesmo e o contextualizem na sua época e no seu tempo: “(...) E, os estudiosos fazerem um estudo em como era o ensino de Enfermagem nos diversos países. Portugal não ficava atrás.”

Já em 1973 os enfermeiros sabiam que Enfermagem era uma profissão em período de mudança e transformação e mesmo antes do ensino se assumir como autónomo e a própria Enfermagem se evidenciar como ciência, já se sentia a necessidade de estudar a evolução da profissão e do ensino em Portugal e no mundo.

## Contexto sócio-profissional

Surgindo este livro num panorama de mudança ao nível das concepções de saúde no Brasil e da filosofia da prática e formação de enfermeiros, não é de estranhar a dedicatória do compêndio à memória de Anna Nery, reportada pelo autor como “a inolvidável enfermeira na guerra do Paraguay, encarnação da coragem, da dedicação e do sacrifício, honra do nosso Exército, orgulho, da nossa Pátria”. Há desde logo uma clara alusão a um fenómeno que marcou a prática das enfermeiras, desenvolvida na assistência em guerra e em hospitais militares.

Anna Nery (1814-1880) foi a primeira profissional que se dedicou à Enfermagem no Brasil, tendo sido voluntária na Guerra do Paraguai, onde integrou em 1865 o corpo de saúde do Exército, cuidando de soldados vítimas do conflito, juntamente com freiras. Mais tarde, através de recursos financeiros pessoais, inaugura uma enfermaria modelo na capital paraguaia, onde desenvolve o seu trabalho humanitário. Regressa



em 1870 ao Brasil onde recebe várias homenagens, sendo que, em 1926, já após a sua morte, o sanitarista e cientista brasileiro Prof. Carlos Chagas dá o seu nome à primeira escola oficial brasileira de ensino de Enfermagem moderna, regida pelos princípios do modelo “Nightingale”, implementando assim a carreira de Enfermagem no Brasil.

Tal como no Brasil, também em Portugal o início do século XX é marcado pelo desenvolvimento das filosofias sanitárias e evolução da própria medicina que, com a forte industrialização, passa a ter acesso a meios técnicos mais elaborados de diagnóstico e tratamento. Esta crescente complexidade dos cuidados leva a que o médico delegue funções aos enfermeiros, começando estes a ter necessidade de adquirir conhecimentos mais aprofundados para o desempenho das suas actividades.

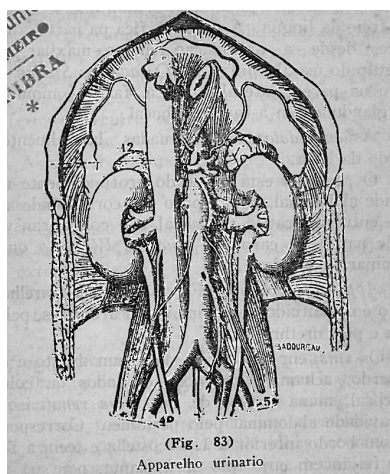
Assim, a formação dos enfermeiros, suscitada por uma necessidade sentida pelos médicos em instruir alguém que os auxiliasse, direccionava-se não só no sentido dos cuidados de Enfermagem ao doente, mas também no cumprimento das prescrições médicas. Assume-se um perfil de enfermeiro auxiliar do médico, obediente, submisso e passivo às suas indicações, mas que requer uma formação técnica adequada.

Nesta fase surgem e reorganizam-se várias escolas de Enfermagem, assim como programas de formação, que são sucessivamente alterados com o decorrer dos anos. Inicialmente extremamente tecnicistas e minuciosos na descrição das técnicas e procedimentos de forma mecânica, passam gradualmente a integrar aspectos que capacitassem os profissionais não só para o trabalho no hospital, mas também no domínio da saúde pública, ensino e funções de chefia.

Nas primeiras décadas do século XX passa-se de uma prática baseada na caridade e voluntariado para o início de uma profissionalização, baseada na formação.

## Elementos de relevância pedagógica

Este manual, considerado de extrema relevância e importância para a época, dada a escassez de informação documentada para o ensino das práticas dos enfermeiros, encontra-se dividido, pelo autor, em dez capítulos: “Noções geraes de Hygiene; Noções geraes de Anatomia; Noções geraes de Physiologia; Noções praticas de propedêutica clínica; Curativos e pequena cirurgia; Pequena cirurgia; Cuidados especiaes a certa categoria de

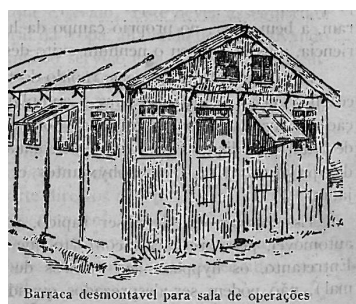


(Fig. 83)  
Apparelho urinário

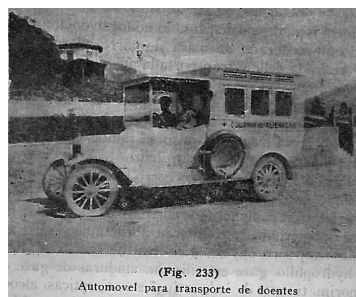
*enfermos e balneoterapia; Administração interna e escripturação do serviço sanitário e económico das enfermeiras; Material necessário ás operações mais communs; Notas sobre o serviço sanitário de campanha”.*

Ao longo do livro, denota-se uma preocupação acrescida pelos aspectos técnicos da profissão, explicados de forma detalhada e minuciosa, com desenhos do autor, que revelam todos os passos para a realização de uma técnica ou os pormenores da anatomia humana, certamente influenciados pela sua experiência de cirurgião.

O livro revela a preferência do autor por enfermeiras em detrimento de enfermeiros, o que aliás caracteriza a Enfermagem do início do século XX. Esta preferência é explicada pelo autor, que considera a enfermeira mais caridosa, mais meiga e com maior espírito de sacrifício que o homem. O enfermeiro seria mais



Barraca desmontavel para sala de operações



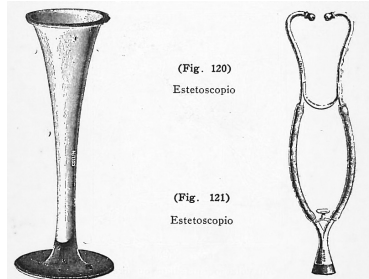
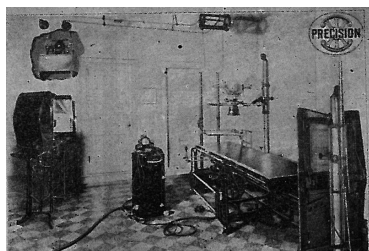
(Fig. 233)  
Automovel para transporte de doentes

indicado para hospitais psiquiátricos e nas linhas da frente ou navios de combate. Apesar da primazia do sexo feminino na profissão, o livro está escrito de uma forma “politicamente correcta”, pois refere-se frequentemente a ambos os géneros: “A Enfermeira, ou o Enfermeiro ...”.

O modelo é necessariamente biomédico, em que a enfermeira é tida como auxiliar do médico. Este papel é claramente definido pelo autor (médico cirurgião) que considera o dever da enfermeira se compenetrar no seu papel, executando as determinações do médico, sem procurar substituí-lo. Não obstante esse papel de cumpridora de prescrições médicas, é esperado que saiba agir por si, com autonomia, em situações de urgência, enquanto aguarda a chegada do médico, daí a importância de um corpo de conhecimentos teóricos e práticos.

Na primeira metade do século XX, já era visível o papel social e humano dos enfermeiros. Médicos, doentes e familiares esperavam que a enfermeira fosse moralmente irrepreensível, conservando-se na “sua posição modesta, mas nobre e altruísta”. Logo no primeiro capítulo do livro são dadas instruções claras de como a enfermeira se deve comportar face ao doente, como se deve apresentar em termos de higiene pessoal, vestuário e adereços.

A prevenção secundária é a preocupação central do livro e é nela que se foca sobretudo a formação dos enfermeiros. Muitos dos exames de diagnóstico do início do século passado aproximam-se em termos teóricos de exames actuais, embora se baseiem



(Fig. 120)  
Estetoscopio

(Fig. 121)  
Estetoscopio

fundamentalmente nos sentidos do próprio médico e enfermeiro. Já em relação às intervenções terapêuticas, é notória a grande evolução ao longo do século XX, sobretudo pela utilização sistemática de anestésicos e analgésicos para tratamentos cirúrgicos e técnicas invasivas, praticamente inexistentes antes desta época. O livro, utilizado nos primeiros cursos de Enfermagem quer no Brasil quer em Portugal, focaliza-se sobretudo nos cuidados de Enfermagem à pessoa doente, com o principal propósito de evitar complicações secundárias à doença. Conceitos de promoção da saúde e prevenção da doença não são aspectos prioritários dos cuidados médicos e de Enfermagem no início do século XX e a prevenção terciária ou reabilitação ainda não têm lugar nos livros técnicos de Enfermagem ou Medicina.

O livro apresenta ainda algumas notas sobre o serviço sanitário de campanha, em contexto de guerra. Com a primeira grande guerra, nasceram os primeiros hospitais campanha (“trens-hospitais”) e as primeiras ambulâncias (“trens-ambulancias”).

Nasce assim a necessidade de preparar enfermeiros

para actuar de forma autónoma em contexto de urgência, a necessidade de assumir critérios de triagem, diferenciando os casos mais graves dos menos graves e aqueles que precisam de transporte urgente para hospitais com mais recursos.

A primeira grande guerra mundial influenciou a forma de olhar e organizar os cuidados de saúde, provocando um inevitável e irreversível crescimento dos enfermeiros, na sua formação e actividade e na organização da rede de cuidados de saúde.

## Conclusão

O autor deste livro considera que os enfermeiros têm necessidade absoluta de conhecer a técnica da sua profissão, pelo que necessitam de reunir toda uma série de conhecimentos teóricos e práticos, essencial à sua *“nobre e indispensável função”*.

Embora não editado em Portugal, o livro foi um ícone importante no desenvolvimento da formação em Enfermagem no nosso país, reflectindo o tipo de ensino da época e evidenciando uma fase de crescimento globalizada da profissão.